

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2652

QUINTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1983

PREÇO 15\$00

Que soluções?

Pronto! Ramalho Eanes pôs termo ao «suspense» que desde o fim do ano vinha atormentando o espírito de todos os portugueses. S. Bento vai encerrar as suas portas até que o povo, através do voto, escolha novos ocupantes e se possa constituir um novo parlamento.

Quando há dois anos a AD se tornou em maioria, não houve quem não acreditasse que o programa da coligação viesse a ser cumprido. Pela primeira vez na história da jovem democracia portuguesa, passou a haver uma maioria para decidir - sem se importar que a oposição estivesse ou não de acordo.

Onde a oposição teve de ser achada e ouvida, sendo chamada a intervir, foi na revisão constitucional, mas agora, nem se pode atirar para a nova Constituição as culpas da crise.

Dentro de meses teremos novas eleições legislativas e, com elas, a criação de um novo governo. A repertir-se o equilíbrio de votos entre as maiores forças políticas (e as previsões à distância apontam para isso) aí teremos de novo os problemas parlamentares a tornarem difícil a gestão do país.

Repertir-se-ão, sem dúvida, acordos feitos noutras épocas, como foi o caso, por exemplo, entre o PS e o CDS, em 1978, depois de Mário Soares, para «agarrar» Freitas do Amaral, ter prometido «deixar o socialismo na gaveta».

Nove anos depois da Revolução, não há forma de se atingir uma estabilidade que leve os portugueses a sentirem-se satisfeitos com a mudança. Ninguém se entende. O «sobe e desce» dos governos cria um clima de instabilidade e de desconfiança que torna negros o nosso presente e o nosso futuro.

Recuamos aos negros anos da Primeira República, em que a falta de autoridade, de coerência e de dignidade, fez envolver o país num ambiente anárquico, com todas as consequências daí advindas.

Como diria recentemente um político junto da estátua de Afonso Henriques, em Guimarães, «temos de voltar aqui e começar de novo».

«Talvez tenha razão», segundo um outro.

Para nós fica a convicção de que não é com novas eleições que iremos lá. A experiência de nove anos diz-nos que terá de haver, infelizmente, outras soluções que não as que a democracia impõe...

ÁLVARO GRAÇA



Ao dissolver o Parlamento

Ramalho Eanes: «lição» à AD

□ PÁGINA 3

Esmojães (Anta): «Semente» trabalha em prol da cultura e da saúde

Importante trabalho de enriquecimento cultural dos habitantes de Esmojães (Anta) vem sendo desenvolvido pelo Grupo Recreativo e Cultural «Semente». É também assinalável o trabalho que, noutra área - a da saúde -, o grupo está a levar a efeito.

O «Defesa de Espinho» esteve em Esmojães, falou com responsáveis do «Semente» e, na página 7, aborda pormenorizadamente os anseios e necessidades do grupo, para além da divulgação do que já é possível fazer de um pouco da sua história.

Muito breve

Os sinais de proibição de estacionamento além de uma hora na Rua 19 (cuja colocação foi decidida aquando da revisão da postura de trânsito) resultam como se lá não estivessem. Como há um período de seis meses para sugestões, aqui deixamos a nossa: que o estacionamento seja permitido apenas por períodos de 15 minutos, no máximo meia hora. De outro modo, veremos eternamente os estacionamentos em segunda fila.

G. J.



A equipa sénior de andebol do Sp. Espinho, que conseguiu o apuramento para a fase final da divisão de honra. De pé, da esquerda para a direita: Álvaro (seccionista), Chumbinhos (seccionista), prof. Manuel Barbosa (treinador-adjunto), prof. António Canelas (treinador), Madureira, Viana, Capela, Veiga e Alfredo. Em baixo: João Gonçalves, Heber, Alexandre, Lima, Silva, Ramiro e Godinho

Apesar da «crise»

ANDEBOL: SP. ESPINHO

NA FASE FINAL DA DIVISÃO DE HONRA

□ DESPORTO

Jornadas sobre doenças da coluna vertebral

Dizer e ouvir para se corrigir

De 20 a 22 decorreram, no Casino local, as Primeiras Jornadas sobre Escolioses e Cifoses (doenças da coluna vertebral). Várias individualidades estrangeiras, nomeadamente oriundas da França, E.U.A. e Inglaterra, assistiram ao certame, bem como um numeroso grupo de portugueses. Durante estes três dias de trabalho, procurou-se trocar impressões, actualizar técnicas e ouvir (aprendendo) o que há de novo para dizer. Segundo nos disse o presidente das jornadas, Álvaro Ferreira Alves «tentou-se mostrar, embora de uma maneira modesta, a nossa experiência existente de facto. Também houve um objectivo que nos pareceu importante, que foi dar a conhecer o Centro Hospitalar de V.N. Gaia dando-lhe a oportunidade de uma iniciativa que lhe dê um nível científico, visto que este hospital está em desenvolvi-

mento. Portanto, necessita de ajudas materiais, técnicas e profissionais para poder crescer. Outro objectivo, foi chamar a atenção para Gaia e fixar, no hospital, uma larga experiência que existe através do meu trabalho pessoal e que há vinte anos, procuro estudar com uma certa profundidade de que resultou uma maior experiência portuguesa e uma grande colaboração a nível internacional».

Pelo que apurámos, no nosso país existe uma larga percentagem de doentes vítimas destas doenças, apesar de não haver prosperações condignas para se chegar a conclusões certas.

Sendo estas jornadas as primeiras a realizarem-se em Portugal, Ferreira Alves disse que elas irão continuar.

«Quando e onde... depois se verá».

«Homem prevenido...»

«Homem prevenido vale por dois», sempre o ouvimos. Mas também sabemos que muitas vezes se esquece esta máxima, tão velha como certa. E depois do «consumatum est» vem o «se eu sabia...».

Claro que cada um, gozando a sua liberdade individual, pode perfeitamente «deixar correr», não se preocupando com uma eventual «surpresa». Só que às vezes ela afecta outros — e aí o caso muda de figura.

Vem este intróito a propósito da forma menos correcta como vem procedendo o Serviço de Águas

dos SME(S) em relação aos Bombeiros da cidade.

Sabemos todos dos constantes cortes no abastecimento domiciliário de água, mas, conhecendo as razões, temos de os aceitar até que soluções de fundo já delineadas sejam concretizadas. Temos, o direito de reclamar o necessário aviso, sobretudo a serviços como o referido, o de Bombeiros.

Ora, como tais avisos não têm sido feitos, cumpre-nos aqui denunciar o facto, lembrando que em casos de incêndio, por alturas de cortes de água, os Bombeiros

apenas o ficam a saber quando as agulhetas já deviam estar na sua missão.

Mas, para além de não avisarem os Bombeiros dos cortes de energia, os Serviços Municipalizados também não facilitam o acesso dos carros de incêndio ao seu poço dotado de motor e um dos melhores de Espinho. Em seu redor, «semeiam-se» normalmente as viaturas impossibilitando os Bombeiros de dele se socorrerem.

Se os Serviços Municipalizados não têm um parque de viaturas suficiente para libertar o

acesso ao poço, que estudem soluções, através de uma ramificação por exemplo, por forma a facilitar o enchimento dos autotanques.

«Homem prevenido — dizíamos — vale por dois». Para os Bombeiros a máxima redobra de importância. Que todos os ajudem na sua missão e, neste caso particular, o Serviço de Águas dos SME(S). Até porque um incêndio não escolhe nem altura nem local — pode bater à porta de toda a gente...

G. J.

Gentes de Ovar põem mãos à cabeça — e com razão!

□ AUGUSTO OLIVEIRA (*)

Os jornais diários trouxeram-nos duas notícias, relativas ao nosso concelho, que nos fizeram meditar, e sobre as quais não nos podemos calar, tal o absurdo que elas representam. E são:

CASAS DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Os senhores que mandam neste organismo (ou similar) não estiveram com meias medidas e vá de aumentar as rendas, de um dia para o outro, de 300 a mil por cento!!! Quer dizer: o «desgra-

çado» do particular que, um dia, teve a infeliz ideia de construir uma casa para alugar (e querem estes... que a iniciativa privada faça casas! Como diria o «Tomás»: se eu fosse burro...) tem a renda congelada há 10, 20, 30 anos e não pode aumentar um centavo. Eles podem fazer o que quiserem. Em que Lei se baseiam? Não paguem, senhores caseiros, tal como vos aconselhou a Câmara de Ovar. Mas não estejam com o incómodo e despesa de fazer depósitos. Enviem

simplesmente um cheque, todos os meses, indicando neste que é para pagamento da renda do mês de X. De resto, não será a GNR de Esmoriz que vos vai pôr fora; não será o Tribunal de Ovar que forçará tal despejo; e que venhamos «tais» de Lisboa fazê-lo, que vos os esperareis. Basta de tanto disparate!

O CUSTO DA ENERGIA ELÉCTRICA, NO CONCELHO DE OVAR

Outro disparate, não menor que o anterior, sobretudo pelo elevado número que atinge, é o do custo da energia em Ovar. Já algumas vezes nos temos referido ao assunto mas, hoje, vamos ser mais claros, até porque a EDP anda com uns anúncios nos jornais a «preparar» o Zé pagante para pagar 6\$40 e nós precisamos (nós, o Povo) saber quem é que vai pagar tal preço. Ou há moralidade ou comem todos. Não que o mal dos outros nos beneficie, mas isto não pode continuar ao sabor da «fragilidade ou facilidade» de cada Câmara. E, neste aspecto, temos bem razão de queixa. Vejamos aspectos comparativos e mais claros:

Em primeiro lugar, foi anunciado um aumento de 22%. Para quem, como Ovar, pagava 4\$75, os 22% são iguais a 1\$05, pelo que passaria para 5\$80. Se está exacto o número que vem nos anúncios de 6\$40, então alguém é mentiroso. Esta subida representa 35% e não 22%. Mas o Estado «pode» subir 35% de uma assentada e «exigir» que se trabalhe com aumentos de 17% ou menos?

Mas o mais disparate, o mais incrível, é isto: Em Espinho, continua a pagar-se 2\$15 (menos de metade); numa freguesia do concelho de Gaia, podemos afirmar — pois vimos — pagam 2\$65; dizem que no Porto pagam 1\$10. Se estes vão continuar na mesma, só temos um caminho. Já que a gente de Ovar (vila) não se incomoda, ou porque podem pagar ou até porque não pagam... unamo-nos Cortegaça, Macedaa e Esmoriz e Não Concordemos. Não! Não vamos fazer parar o trânsito, impedir a circulação dos comboios ou outras coisas do género. Não temos o direito de prejudicar os outros, que não têm culpa. Mas vamos deixar de pa-

gar. Reunidas as 3 Juntas de Freguesia, pedindo a colaboração dos párcos para anunciarem na Igreja, decidamos não pagar, pura e simplesmente, até que isto seja resolvido com o mínimo de senso e correcção. Eles não vão cortar-nos a luz. Não o podem fazer. As fábricas não vão parar. E a propósito: será que as nossas fábricas (por exemplo de Cordoaria e Tapeçaria) estão com a mesma desvantagem em relação às congéneres de Espinho? Até nem acreditamos! Como podiam suportar tal diferença? Mas ainda gostaríamos de saber outra coisa: quantos quilowatts «gasta» o concelho de Ovar (ou melhor, quantos venderam os SMEAS) por ano? Vendendo a energia mais cara 2\$60 do que Espinho, quantas dezenas de milhares de contos receberam a mais? Quem desbaratou tanto dinheiro se, mesmo assim, se fala em prejuízos monstruosos? Então, se nós fôssemos iguais a Espinho, qual era o passivo da vossa gestão? Vá, respondam no Jornal. Isto são números fáceis de obter em qualquer contabilidade. E o povo tem o Direito de saber... para julgar.

(*) Nosso correspondente em Cortegaça

CORREIO

Cenas «porno» em viagem de estudo

«Nós, juventude em decadência, julgamos ser nosso dever informar a geração criadora e educadora do ocorrido durante uma viagem de estudo (que os alunos tiveram de pagar), viagem essa em que ocorreram factos lamentáveis.

«Realmente é de lamentar que alunos seleccionados pelos professores desta escola tenham de pagar para representar a mesma.

«Mas desta vez foi diferente.

«Pagaram para ver um espectáculo interdito a menores de 18

Agenda



TURNO C

Quinta-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Sexta-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sábado — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Domingo — «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.
Segunda-feira — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Terça-feira — «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
Quarta-feira — «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribuna da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



SEXTA-FEIRA — ÀS 15h30 E 21h15, «A guerra do fogo», para 13 anos; às 23h45, «O homem da maratona», para 18 anos.
SÁBADO — ÀS 15h30 e 21h30, «A guerra do fogo»; às 23h45, «Navegar o perseguido», para 13 anos.
DOMINGO — ÀS 11 horas, «A bela adormecida», para 4 anos; às 15h15, 17h45 e 21h30, «A guerra do fogo».
SEGUNDA, TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA — ÀS 15h30 e 21h30, «A guerra do fogo».

«Defesa de Espinho»
2652 — 27/1/83



NOTARIADO PORTUGUÊS 2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

a cargo do notário Lic.
FERNANDO JOSÉ VAZ SERRA LIMA.

CERTIFICO, para efeito de publicação, que por escritura de 22 de Dezembro, de 1982, outorgada neste Cartório, a fls. 33 verso, do livro 557-A, de escrituras diversas, LUIS GONZAGA MOREIRA DA SILVA e mulher MARIA FERNANDA DIAS ALVES DA SILVA, casados em comunhão geral de bens, e residentes no lugar da Igreja, freguesia de Guetim, do concelho de Espinho, declararam: ser proprietários plenos e exclusivos dos seguintes prédios: a) terreno de cultura, com a área de 1.320 m², situado no dito lugar da Igreja, de Guetim, omisso na competente Conservatória, e inscrito na matriz sob o artigo 439, a confinar de norte com herdeiros de António Marta, de nascente com a estrada (de Altos Céus a Guetim), de sul com António Pinto Ferreira de Sá, e de poente com o valado, e outro; b) terreno de pinhal e mato, sito aí, omisso no registo, e inscrito na matriz sob o artigo 444, com a área de 90 m², e a partir de norte com o caminho da gruta, de nascente terminando em bico, de

poente e sul com Maria da Conceição Almeida, prédios que, por escritura de 25 de Agosto de 1975, outorgada no Cartório Notarial de Espinho, a fls. 27, verso, do livro D-onze, de escrituras diversas, compraram a Joaquim Moreira Guerner e mulher Maria Adelaide Pessoa de Sousa Guerner, residentes no lugar do Crasto, freguesia de Perosinho, concelho de Vila Nova de Gaia, (o primeiro prédio), e a Margarida Moreira Ramos Guerner, viúva, residente no mesmo lugar do Crasto (o segundo prédio); que esses vendedores, a quando dessas vendas, se achavam na posse pública, pacífica e continuada dos prédios de que respectivamente eram donos, e então alienaram, há mais de 30 anos, pelo que, como foi alegado, os haviam adquirido por usucapião.

Está conforme.
2.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, 22 de Dezembro de 1982.

O Ajudante
Artur Lima

resistisse (esperavam que uma jovem da nossa geração consentisse?) o nosso J.R. Ewing não a deixou sair do quarto e praticou acções que seria «porno» descrever aqui.

«Acabamos de vos informar do exemplo que a vossa geração nos dá».

Leitor devidamente identificado, com assinatura reconhecida notariamente — membro da Associação de Estudantes de um estabelecimento de ensino da cidade).

Pagamento de assinaturas

Lembramos aos nossos assinantes a conveniência de liquidarem as suas anualidades até ao fim de Março, por forma a evitarem a cobrança ao domicílio, que será sobrecarregada com um adicional de 50\$00 para as despesas inerentes.

Ao acederem a este nosso pedido os assinantes, para além de pagarem apenas 500\$00, não sobrecarregam os nossos serviços.

Pedimos, pois a melhor compreensão.

A Administração

Em Paramos

Concurso de danças e cantares

Todas as sextas-feiras, à noite, desde a última e até ao fim de Março, decorre, no cineteatro da Banda União Musical Paramense o 1.º Concurso de Danças e Cantares Populares de Paramos.

A iniciativa pertence ao Grupo Recreativo Benfazer, Cultura e Desporto «Os Morgadinhos» e à Banda Paramense.

Fotógrafo «DE» premiado

Um dos nossos repórteres fotográficos, José Martins, ficou em quarto lugar num concurso de fotografia promovido pela Casa de Cultura de Lisboa, Clube «Xenon» e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

No escalão em que José Martins concorreu, foram admitidas 56 pessoas a concurso.

Sessão da Câmara

Alterações na feira

Na última sessão camarária, na passada sexta-feira, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta apresentada pelo vereador de mercados e feiras, José Carvalho da Fonseca. A proposta é do seguinte teor:

«— Alteração à postura de trânsito no que respeita à sinalização da zona compreendida entre as ruas

23 e 19, com paragem proibida.»
«— Dispensar às segundas-feiras aos cobradores da feira um local para a contagem do dinheiro pois têm esse trabalho em condições pouco seguras.»

«Pedir à Câmara e Polícia de Segurança Pública mais apoio para orientação e organização da feira.»

«— Mandar retirar todos os vendedores ambulantes por via legal.»

«— Identificação por meio de cartões dos fiscais, cobradores e vereador.»

OUTROS ASSUNTOS

— Presente o pedido da biblioteca do Grupo Cultural de Guetim, a

solicitar a intervenção da Câmara no sentido de adquirir alguns livros em distribuição pela Direcção-Geral de Divulgação. A Câmara deliberou diligenciar junto da Direcção Geral de Divulgação para aquisição de 40 exemplares de cada colecção e dar conhecimento destas diligências a todas as Juntas de freguesia.

— Localização de um reservatório de água em Paramos, parte integrante da rede de abastecimento, às freguesias, a criar: o executivo deliberou encarregar a repartição técnica de fazer um estudo do zonamento com vista à viabilização da pretensão e informar os serviços municipalizados desta decisão.

A comunicação de Eanes

Irá a AD aprender a «lição»?

Ao comunicar aos portugueses, domingo à noite, a sua decisão de dissolver o Parlamento e convocar eleições gerais antecipadas, o Presidente da República dava um rude golpe na AD. Não lhe atingia porém a «alma», que essa perecera juntamente com Francisco Sá Carneiro na tragédia de Camarate, a 4 de Dezembro de 1981.

Na verdade, a morte do líder carismático da coligação arrastou-a para o esvaziamento, transformando-a tão-só num ninho de discórdia que os resultados das eleições autárquicas e a demissão de Freitas do Amaral vieram agravar.

Daí que, como sublinhou Eanes na sua comunicação, a normalização política do país não resultasse — como devia e como a AD prometia — no início das reformas políticas de fundo, ainda que considerando o facto de a Constituição em vigor ser «a possível e não a desejável».

E AGORA?

«Qualquer que seja o resultado das eleições — disse Eanes a dada altura da sua comunicação — este é um ensinamento da experiência que, estou certo, não será esquecido.»

Para a Aliança Democrática, tal «ensinamento da experiência» urge colher-se. Antes ou depois das eleições, de preferência antes.

«O eleitorado — assinalava Freitas do Amaral aquando da sua demissão, em 29 de Dezembro — não deseja o fim da AD, o país não o merece, o necessário não é a eutanásia mas a transfiguração.»

E vai a Aliança Democrática enfim fazê-la depois da «lição» de Eanes? Vão os dirigentes aliancistas pôr uma pedra no vedetismo, nas jogadas e contra-jogadas políticas, fazendo resuscitar o velho mas praticamente virgem «projecto de esperança»?

A situação

na escola da Quinta

Câmara vai agir

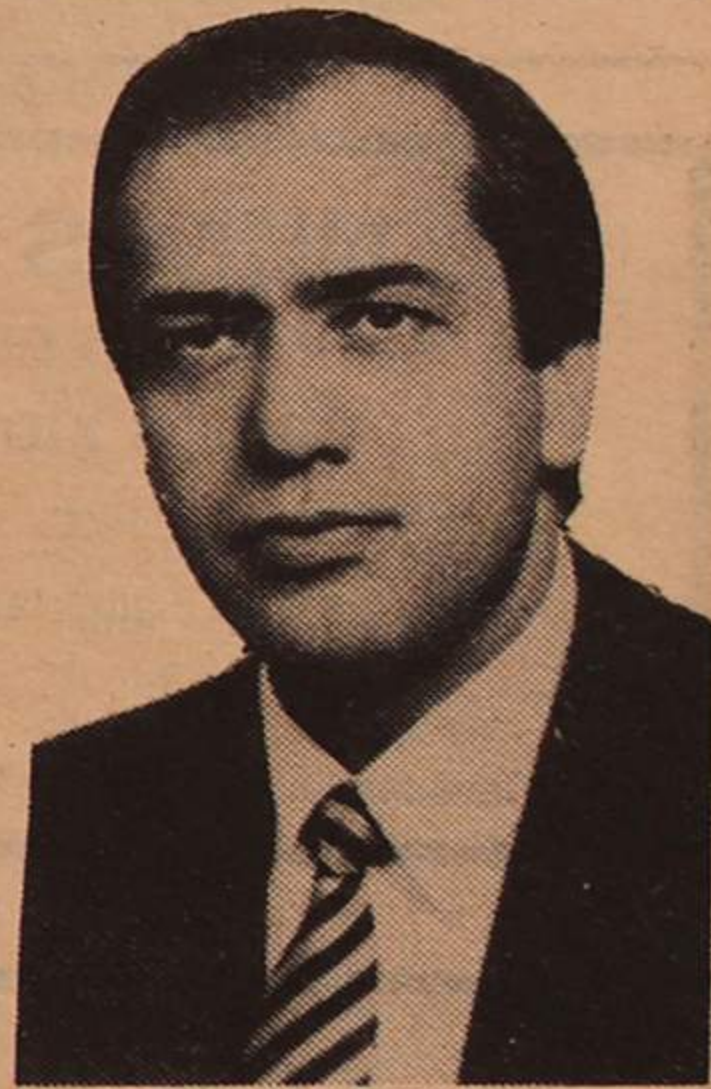
Um assunto que não estava agendado para esta sessão, veio à baila. Tratava-se da situação escandalosa da Escola da Quinta-Anta. Foi levantado pelo presidente da edilidade, que protestou sobre aquilo que se está a passar na dita escola, dizendo que essa situação «é de bradar aos céus».

Por outro lado, Artur Pereira Bártolo defendeu que «devia haver uma rigorosa inspecção, antes de nos entregarem as escolas». Posteriormente, num breve diálogo com o actual presidente da edilidade, este confessou-nos que ficou surpre-

endido com o que tinha lido no nosso jornal, porque desconhecia totalmente essa situação. Artur Bártolo prometeu-nos que iria «desenvolver todos os esforços para resolver esta situação». Assim como iria entrar em comunicação com a Direcção-Geral de Equipamento Escolar, para se inteirar de perto se tudo o que se está a passar.

Portanto, renasce a grande esperança para os alunos desta escola de começarem a ter as suas aulas dentro da normalidade.

Você que vive em redor mas que vem a Espinho para tudo, mesmo para se divertir, precisa ser dos nossos. Torne-se assinante do «Defesa de Espinho». Saiba da cidade, saiba também da sua terra.



«Reconheça-se, por acções concretas, o direito de todos à cultura» — disse Valdemar Martins

Cunha Pinto, por seu turno, acentuou que «o lema do programa «Norte — 83» é dar ao Norte, o Norte a conhecer, conhecemos as gentes e damos-las a conhecer. A nossa preocupação é divulgar a cultura de cada terra».

E mais adiante: «Espinho não foi privilegiado com o nosso programa, a RDP é que ficou privilegiada. Foi o concelho onde vimos 100 por cento de portas abertas para entrarmos, tanto nas indústrias como na Câmara e colectividades».

Seguiu-se um passeio pelo concelho, visitando várias indústrias e um almoço em Paramos, oferecido pelo Município.

Espinho é do Norte e deu-se ao Norte a conhecer

Como em devido tempo noticiámos, o programa «Norte 83» está agora a concluir uma série de emissões dedicadas a Espinho e seu concelho. Preenchendo duas horas da emissão de antes da hora do almoço na Rádio Porto, este programa, de Cunha Pinto, divulgou Espinho sob vários aspectos, incluindo, e promovendo um concurso com perguntas sobre o concelho.

No passado sábado, de manhã, Cunha Pinto esteve na Câmara Municipal a entregar os prémios aos concorrentes do concurso, cuja designação era «Espinho oferece». Curioso que todos os vencedores eram mulheres e nenhuma de Espinho: uma de Matosinhos, outra de Gondomar, uma terceira de Gaia, e duas do Porto.

Na altura usou da palavra o vereador do pelouro de Cultura e

Saúde, Valdemar Martins, que disse a dado ponto: «deve-se, agora e sempre, debelar o «flagelo da ignorância» ou o analfabetismo — obrigação imperiosa da nossa época. Reconheça-se, por acções concretas, o direito de todos, sem distinção de espécie alguma, à cultura. Que a atomização do saber não faça esquecer o significado último da cultura e da ciência para a pessoa humana».

E noutro passo: «A Radiodifusão Portuguesa veio até nós, honrando os nossos municípios com o seu trabalho de valor, com a sua força e organização. (...) Um agradecimento pela presença muito amiga da RDP na acolhedora cidade de Espinho. Um obrigado pelo serviço desenvolvido na promoção do nosso concelho e na valorização da sociedade espinhense».

OVAR

Festejos carnavalescos já em marcha

Com o passeio dos foliões, começou já, no passado domingo, o afamado carnaval de Ovar.

Os festejos carnavalescos prosseguem domingo com um cortejo infantil e no dia 6 de Fevereiro a vila vareira assistirá à chegada do rei do carnaval, cujo nome ainda se desconhece, dado que as eleições autárquicas não permitiram a realização do plenário das «cortes reais» que há-de designar democraticamente o nome e cognome de Sua Alteza Real e Sua Excelsa Rainha.

Os cursos carnavalescos decorrerão, como é costume, nos dias 13 e 15, domingo e terça-feira gordas. Estes cursos serão constituídos por 26 grupos, cinco carros alegóricos, bandas de música, fanfarra e cartazes com piadas que prometem atrair uma multidão de forasteiros.

Este espaço pode ser seu Ligue 721525 e saiba os nossos preços

Ninguém pode dizer que não precisará do Lar de Idosos. Contribua para a sua construção. Contacte a Misericórdia.

Esmoriz

Rede de água e esgotos vai ser concluída

Um empreiteiro «de confiança» irá proceder aos trabalhos necessários à conclusão da instalação de redes de água e esgotos em Esmoriz e Cortegaça, já que a Câmara de Ovar rescindiu amigavelmente o contrato com a firma que estava encarregada desses trabalhos, que os vinha deixando arrastar-se.

Esta solução permite uma mais rápida conclusão dos trabalhos e ao mesmo tempo apressar a repavimentação da estrada nacional n.º 109 a tapete.

CONCURSO PARA CASAS

Até ao próximo dia 2 está aberto o concurso de classifica-

Bombeiros de Espinho agraciados

Os Bombeiros Voluntários de Espinho e o seu comandante, Manuel Alberto da Veiga Ribeiro, foram agraciados com a medalha de prata de filantropia e caridade, pelo trabalho desenvolvido na assistência aos banhistas.

O preâmbulo do diploma que impõe as condecorações refere que «as campanhas de assistência aos banhistas nas praias, levadas a efeito nos últimos anos pelo Instituto de Socorros e Náufragos, alcançaram êxitos que se devem em grande parte à destacada colaboração e actuação de diversas corporações de bombeiros e seus elementos e que é de inteira justiça salientar publicamente».

Rancho de S. Martinho legalizado

Por escritura no Cartório Notarial de Espinho, efectuada na passada quinta-feira, foi constituída a Associação de Cultura e Recreio de Anta-Espinho, abreviadamente R.F. de S. Martinho,

que visa institucionalizar juridicamente o Rancho Folclórico de S. Martinho, bem como contribuir para a promoção social, cultural, educativa, recreativa e artística dos seus associados.

Negligência da vítima

Atravessou cancelas fechadas e foi colhido mortalmente

Quem pretendesse que a instalação de cancelas nas passagens de nível do Bairro Piscatório e do Golfe acabariam com o morticínio, errava redondamente. É

sexta-feira, pelas 9h20, foi colhido mortalmente na PN do Golfe, António Domingues do Paço, de 76 anos, viúvo, do lugar do Monte, em Paramos, que tripu-

Paço, o nosso homem vindo um outro comboio parado no apeadeiro de Silvalde, não teve o cuidado de olhar para outro lado, de onde «espreitava» a morte.

mento de Rogério Fernandes, que se encontrava no apeadeiro de Silvalde, para apanhar o Comboio tranvia para o Porto, na altura em que António do Paço foi colhido mortalmente. A testemunha ocular declarou-nos:

«O comboio não lhe chegou a tocar, apenas tocou na guarda-lamas da retaguarda bicicleta. Infelizmente, ainda tive oportunidade de ver o António Paço a pôr a mão esquerda na cabeça, certamente, ao aperceber-se que o comboio estava já em cima dele. Mas não teve os reflexos necessários para abandonar a bicicleta».

Depois do acidente consumado, Rogério Fernandes, que é massagista, ainda tentou dar os primeiros socorros à vítima, mas «quando fui ver as pulsações, verifiquei que ele já estava morto».



que há sempre quem facilite, pondo em risco a própria vida ao atravessar o caminho-de-ferro com as cancelas fechadas.

Foi precisamente por negligência da vítima que na passada

lava a bicicleta de registo 1 ESP-77-75.

As cancelas estavam fechadas mas, segundo a versão do maquinista da composição n.º 317 que seguia no sentido Aveiro-Porto e que colheu o António

Saibam que morreu um homem puro

Conhecera-o há alguns meses, quando veio ao jornal saber quanto lhe custaria um anúncio a pedir senhora para casar.

Era um verdadeiro homem do povo, humilde, 100 por cento puro, que passava os seus dias em cima de uma velha bicicleta que o acabaria de levar à morte. Parecia-me que lutava contra um certo tipo de solidão, dançava na indecisão, não pactuava muito com o progresso. Lembro-me a propósito que me pediu para lhe explicar como se descia «naquela coisa» que o levava do jornal ao rés-do-chão — o elevador. E, depois de inteirado, lá entrou naquela «casa que sobe e desce», meio desconfiado, meio extasiado.

Soube da sua morte dois dias depois de ele entrar pela redacção a avisar que em breve iria para Lisboa e, por conseguinte, para suspender temporariamente o envio do jornal. Não sei o que iria fazer para Lisboa, nem porque nunca veio fazer o anúncio a pedir dama para casar. Nem sequer se uma coisa tinha relação com a outra.

Sei sim que morreu um verdadeiro homem do povo, humilde, 100 por cento puro — contudo negligente — que passava os seus dias em cima de uma velha bicicleta que o acabaria por levar onde não se lê jornais nem há elevadores.

G.J.

«NÃO TEVE REFLEXOS RÁPIDOS»

Sobre este acidente a nossa reportagem recolheu o depoimento

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 12, Daniela, filha de José Augusto da Rocha Ventura, e de Alice Gomes de Sousa, no bloco I, entrada 1, r/chão — Anta.

CASAMENTOS

No dia 14, David Augusto Ferreira de Jesus, de 29 anos, e Maria Isabel de Figueiredo dos Santos, de 28 anos, em Espinho. No dia 14, João Manuel dos Santos Soares, de 30 anos, e Maria das Neves Correia Rodrigues, de 28 anos, em Espinho. No dia 15, Américo Félix Marinho, de 21 anos, e Maria Emília Rocha Dias, de 19 anos, em Tropeço-Arouca. No dia 15, António Moreira e Silva, de 22 anos, e de Maria Florinda Rodrigues Pereira, de 22 anos, em Guetim. No dia 16, Manuel Augusto Moreira Magalhães, de 21 anos, e Fernanda Dias da Cunha Folha da Conceição, de 21 anos, em Espinho. No dia 18, Manuel Alves, de 46 anos, e Maria Luísa de Oliveira Santos, de 47 anos, em Espinho. No dia 18, José de Oliveira e Silva, de 36 anos, e Maria Olímpia Ferreira Saxe, de 24 anos, em Silvalde.

ÓBITOS

Maria Rosa Alves da Silva, de 78 anos, viúva, no lugar do Souto-Silvalde, no dia 13. Maria Amélia Costa, de 70 anos, solteira, na Rua 28 n.º 912, no dia 13. Rosa Rodrigues Marques, de 80 anos, casada, no lugar do Agueiro-Paramos, no dia 14. Lino Marques Pinto, de 75 anos viúvo, no lugar da Estrada-Paramos, no dia 14. Angelina Ferreira da Silva, de 85 anos, viúva, no lugar da Lomba-Paramos, no dia 15. Ana de Oliveira, de 88 anos, solteira, no lugar da Congosta — Anta, no dia 18.

Reviravolta no caso do Américo

Afastada a hipótese de crime

Volte-face no caso do Américo. Segundo pudemos apurar junto de fontes judiciais, o resultado da autópsia exclui qualquer suspeita de crime.

Para os leitores atentos poderemos recordar o que aconteceu: O diminuído mental Américo Alves Rodrigues, de 21 anos, solteiro, morador na Rua do Souto, em Silvalde, foi encontrado morto

pelas 4 horas da madrugada do dia de Natal, nas redondezas da sua residência, em circunstâncias estranhas. Na altura em que foi detectado o corpo do infeliz, tanto a mãe do Américo como quem a ajudou a conduzi-lo para casa suspeitaram que ele estivesse embriagado. No entanto, de manhã, ao irem acordá-lo, é que constataram que ele tinha perecido. Pelos ferimentos que

apresentava no rosto, como também as orelhas negras, logo se aventou a hipótese de ter havido alguma «rixa» ou que tinha sido morto à «falsa-fé».

Até à conclusão da autópsia, que veio pôr o «preto no branco» e, por aquilo que tínhamos descrito, sempre levantou a hipótese de crime. Afinal não passou de «fogo sem fumo».

Tal pai tal filho

Pai e filho — este de 9 anos — associaram-se para furtar uma carteira, contendo 14 contos, a uma senhora que fazia compras na penúltima feira semanal.

O caso passou-se quando Isaura Pereira Valente, de 22 anos, casada, empregada comercial, residente em Formal-Silvalde, fazia as suas compras. A certa altura, Serafim Pereira, de 46 anos, casado, sem profissão, morador em Valongo, abriu-lhe a carteira, naturalmente com o objectivo de a «limpar». Mas desta tarefa se encarregaria o seu filho de 9 anos, que aproveitando uma altura em que a senhora se baixava, não só levou o dinheiro como a carteira, «pisgando-se» em seguida.

Sentindo o esticão, a Isaura Valente perseguiu o miúdo vindo a apanhá-lo trente ao Salão Paroquial, onde, entretanto, já estava com o Serafim Pereira.

Palavra puxa palavra e o Serafim sempre foi negando ter recebido qualquer importância do «pequerrucho». Verifica-se uma aglomeração de pessoas no local da discussão, aglomeração essa que leva um agente da autoridade a aproximar-se e a intervir, acabando por conduzir a queixosa, os acusados e algumas testemunhas à esquadra policial. Aí verificou-

-se que o menor tinha colocado cinco «donas marias» entre a sola e a palmilha de um dos seus sapatos, enquanto o pai tinha a restante importância no sovaco esquerdo, ligada com alfinetes à camisola interior.

O dinheiro foi devolvido à Isaura Valente e o Serafim foi conduzido à cadeia, onde irá passar uns tempos «à sombra».

MAIS DOIS «RATOS» CAÍRAM NA RATOEIRA

Poderia ter graves consequências o acidente que se verificou no cruzamento das ruas 20 e 33, entre um veículo ligeiro de mercadorias, de matrícula BU-27-11, conduzido por José Augusto Sousa Cardoso, de 26 anos, solteiro, padeiro, com residência no lugar de Valos-Fiães, e outra viatura, pesada, de passageiros, de matrícula OR-42-92, que era conduzida por Alfredo Moreira Saldanha dos Santos, de 30 anos, casado, mo-

torista, morador na Travessa das Marinhas n.º 487, em Francelos — V. N. Gaia.

Desta colisão resultaram danos consideráveis em ambas as viaturas. A passageira do ligeiro de mercadorias, Guilhermina Margarida de Sousa, de 58 anos, casada, também residente no lugar de Valos, sofreu uma profunda ferida no couro cabeludo. Recebeu tratamento no hospital de Espinho, tendo depois seguido o seu destino.

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C/Dt.º — Tel. 721975

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ALMOCE
JANTE E CEIE

→ NO

RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

«Viemos dar nova dinâmica à hotelaria em Espinho»

“Padrinho”: restaurante e “snack” há três anos

Dezasseis de Dezembro de 1979. Três amigos, Manuel Campelo Garcia, Adriano Covelinhas e Ernesto Soares Almeida, então empregados da indústria hoteleira, de frente para um copo deixam por momentos a conversa rotineira de todos os dias para falar em coisas sérias – concretamente, em trocar o salário pela aventura do negócio próprio.

Alguns (poucos) tostões amealhados ao longo de anos de trabalho vão ajudar a dar corpo à ideia – nesse mesmo dia.

Começam por contactar os proprietários de um café/«snack» da cidade, mas são obrigados a recuar: é que pediam-lhes uma soma que não tinham. Mas, no passo seguinte, os «aventureiros» venciam, ao fecharem negócio tomando uma casa de pasto no número de polícia 697 da Avenida 24 (esquina com a 23).

Garcia, Covelinhas & Soares, Lda. – assim se chamaria a sociedade – nascia quase sem dinheiro e proprietária de uma casa de negócio que vivia do copo de vinho e das

sopas da segunda-feira, que o cliente trazia o pão de casa...

Era pois necessário fazer uma remodelação total e seleccionar a clientela uma vez que aos três animava a ideia de dotar Espinho com um restaurante de certo nível. O primeiro destes passos foi dado a tempo de, em 1 de Fevereiro de 1979, o renovado o «Padrinho» (o nome da casa de pasto seria o do restaurante/«snack») abrir as suas portas.

Trabalhar-se-ia, então, para o segundo, pensando-se contudo em criar aliciantes para chamar um tipo de clientela adequada. Com aquela vontade de vencer, começou a impor-se. E hoje, precisamente três anos volvidos, o «Padrinho», qual afilhado na pia baptismal, tem as bênçãos do Senhor.

OS «TRUFOS»

«Viemos dar uma nova dinâmica à hotelaria em Espinho», afirma um dos sócios do «Padrinho», Manuel Campelo Garcia.

De facto, o restaurante apostou em pratos novos e num serviço de «snack» a sério, coisa que, na óptica de Manuel Garcia, não existia por cá.



Para ele, porém, o espírito inovador do restaurante/«snack» visava não a «luta feroz» pelo cliente, tão-só um desejo de pelo trabalho honesto se apresentar como um concorrente leal.

Inovador, num outro sentido, o «Padrinho» foi-o também na questão salarial. Pagando melhor aos empregados que foi admitindo (passou de 3 a 16 empregados), «obrigou» a concorrência a fazê-lo também, contribuindo assim para a melhoria do nível salarial no sector, em Espinho.

O PANORAMA GASTRONÓMICO

Falar no «Padrinho» é falar na indústria hoteleira espinhense. Será que ela no seu conjunto satisfaz? Há lacunas?

Manuel Garcia acha que falta um «self-service» e uma marisqueira «100 por cento marisqueira» para que o gastrónomo possa ter em Espinho um bom leque de opções. Contudo, interroga-se se a cidade terá clientela para a tal marisqueira, vistas

as coisas de um ponto de vista puramente comercial, já que muitos espinhenses preferem – diz – comer o seu camarão ou a sua lagosta em Matosinhos ou na Póvoa por causa de uma certa «má língua» que gosta de penetrar na vida alheia. Ainda assim – recua – sobram os turistas, aos quais o «Padrinho» dispensa sempre um carinho muito especial.

Mas conhecendo este sócio as duas lacunas no ramo, porque não instiga os seus companheiros a cobri-la? Entram aqui problemas de espaço e, naturalmente, os financeiros, já que Manuel Garcia considera que, ao contrário do que comumente se pensa, os restaurantes e «snacks» não são «as galinhas dos ovos de ouro». No entanto, dentro de ambos os condicionalismos (financeiros e de espaço, o «Padrinho» poderá, a breve prazo, ampliar as suas instalações, possibilitando serviços de casamentos, baptizados, etc.

É a aposta que fica por ocasião do 3.º aniversário do estabelecimento. E fica também o agradecimento público de Manuel Garcia aos seus sócios e trabalhadores, pois só com eles foi possível o engrandecimento da casa.

O «peso» da região na economia nacional

Hércules

A quarta melhor transformadora de plásticos do país

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Se a «Hércules» é hoje uma empresa sem dificuldades no escoamento dos artigos que fabrica, isso deve-se à feliz decisão, um dia tomada pela sua gerência, no sentido de a reconverter numa transformadora de plásticos industriais. E, assim, onde ontem se viam empregados fabricando brinquedos que talvez algum tempo depois não pudessem dar aos filhos, depara-se hoje com homens e mulheres que têm pão garantido, horizonte largo e a perspectiva de «afogarem» em brinquedos os seus descendentes.

FUGIR DE UM MERCADO RESTRITO

Inicialmente voltada para os brinquedos de celulóide, a «Hércules» — uma das empresas da «velha guarda» industrial espinhense — nasceu em 16 de No-

metros quadrados que tem desde 1961.

Mas um outro tipo de evolução se verificara já alguns anos atrás. Ao mesmo tempo que a «Luso-Celulóide» e a «Leão Petit» (firma já extinta), deixava a celulóide, adquirindo maquinaria de

não estivessem tão sujeitos a épocas sazonais e, por outro lado, para obviar à perda de mercados dificilmente recuperáveis», explica o sócio-gerente da empresa, Baião Nunes dos Santos.

Hoje, sublinha o nosso interlocutor, «continuamos a ser uma transformadora de plásticos, só que em vez de utilizarmos os moldes para brinquedos, começamos a usar outros para utilidades, embalagens, etc. E começamos também a dedicarmo-nos a outro tipo de artigo que nos pareceu mais consentâneo com uma época plástica nova, fazendo embalagem perdida, peças técnicas industriais, etc.».

E clarificando: «Deu-nos a impressão de que teríamos mais vantagens em assegurar a continuidade da «Hércules» através dessa reconversão, pois seria difícil mantê-la com a concorrência de brinquedos existente, sobretudo a desleal.»

COM QUALIDADE E PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO SEM CAMPO

Com um capital de 8 mil contos e uma facturação de 190 mil, a «Hércules» possui apenas 100 empregados, nesse número incluídos os que prestam serviço no escritório. Isso só foi possível com uma automatização praticamente total do fabrico e uma utilização da maior parte da maquinaria 24 horas por dia, às vezes mesmo ao fim-de-semana.

«É uma maquinaria bastante boa», diz, orgulhoso, Baião Nunes dos Santos, explicando que, por isso, a «Hércules» é a quarta ou a quinta melhor transformadora de plástico do país.

«Estamos muito satisfeitos com a grande automatização do nosso fabrico, pois é preciso haver uma boa mecanização que permita um bom aproveitamento da mão-de-obra para que se possam fabricar os artigos a preços aceitáveis», prossegue o sócio-gerente, lembrando que particularmente no caso das embalagens perdidas, elas têm de ter um custo equilibrado de forma a que os produtos contidos possam chegar ao consumidor ao preço tabelado — o azeite, por exemplo.

Como acentua o nosso interlocutor, a «Hércules» é uma fábrica «sui-generis», na medida em que dentro das suas instalações existem quatro sectores distintos que, «por si só, constituem quatro fábricas».

«Sui-generis» é também um sistema automático que a empresa tem e que lhe permite superar a concorrência no fabrico de peças de grande capacidade. É um «trunfo» importante até por-

que — nota Baião Nunes dos Santos — a concorrência nacional é forte.

O mesmo já não se pode dizer da estrangeira que, dado o

guma concorrência do Mercado Comum se poderá fazer sentir. Ainda assim — contrapõe o sócio-gerente — «desde que exista no país qualidade e suficiente produção que não crie



«Estamos satisfeitos com a grande automatização do nosso fabrico», afirma Baião Nunes dos Santos

O «porquê» do baptismo

A gente entra na fábrica, mira, por exemplo, o pesadíssimo equipamento do parque de injeção de máquinas e fica a pensar que o patrão o trouxe numa mão e o arrumou no seu lugar com o dedo mínimo.

Dando largas à imaginação é de facto isto que nos sugere a designação da unidade fabril que esta semana visitámos.

— Porquê «Hércules»? — era a curiosidade que disparava a questão ao sócio-gerente da firma.

«Quando se fundou a fábrica, pois procurou-se uma designação e foi dado esse nome por uma pessoa amiga do meu falecido sogro (o fundador) na medida em que, por peripécias da vida dele — saúde, negócios e coisas diversas — ele teve uma série de contratempos a que resistiu. E venceu-os digamos que com uma força hercúlea, com um querer hercúleo. Daí o nome. É não só o nome da fábrica como o dos artigos aqui fabricados».

sector em que se move a «Hércules», não tem grandes possibilidades de lhe fazer frente. A próxima adesão portuguesa à CEE é, por isso, encarada com confiança. Só no campo da sacaria, onde o custo dos transportes é minimamente aceitável, é que al-

perturbações na entrega, logicamente que a importação não tem campo para entrar.

De resto, «também podemos exportar, o que já fazemos em pequena escala, não obstante as taxas, sobretaxas e «jogos» que o dificultam».



O parque de máquinas de injeção, vendo-se uma peça a sair de um dispositivo automático (fotos de António Pereira)

vembro de 1946 em reduzidíssimas instalações alugadas na quinta da Marinha, com frente para a Rua 43. Era a aventura de Afonso Henriques, até então sócio da «Luso-Celulóide» — outra empresa do ramo — que seria continuada pelos seus descendentes, associados por quotas.

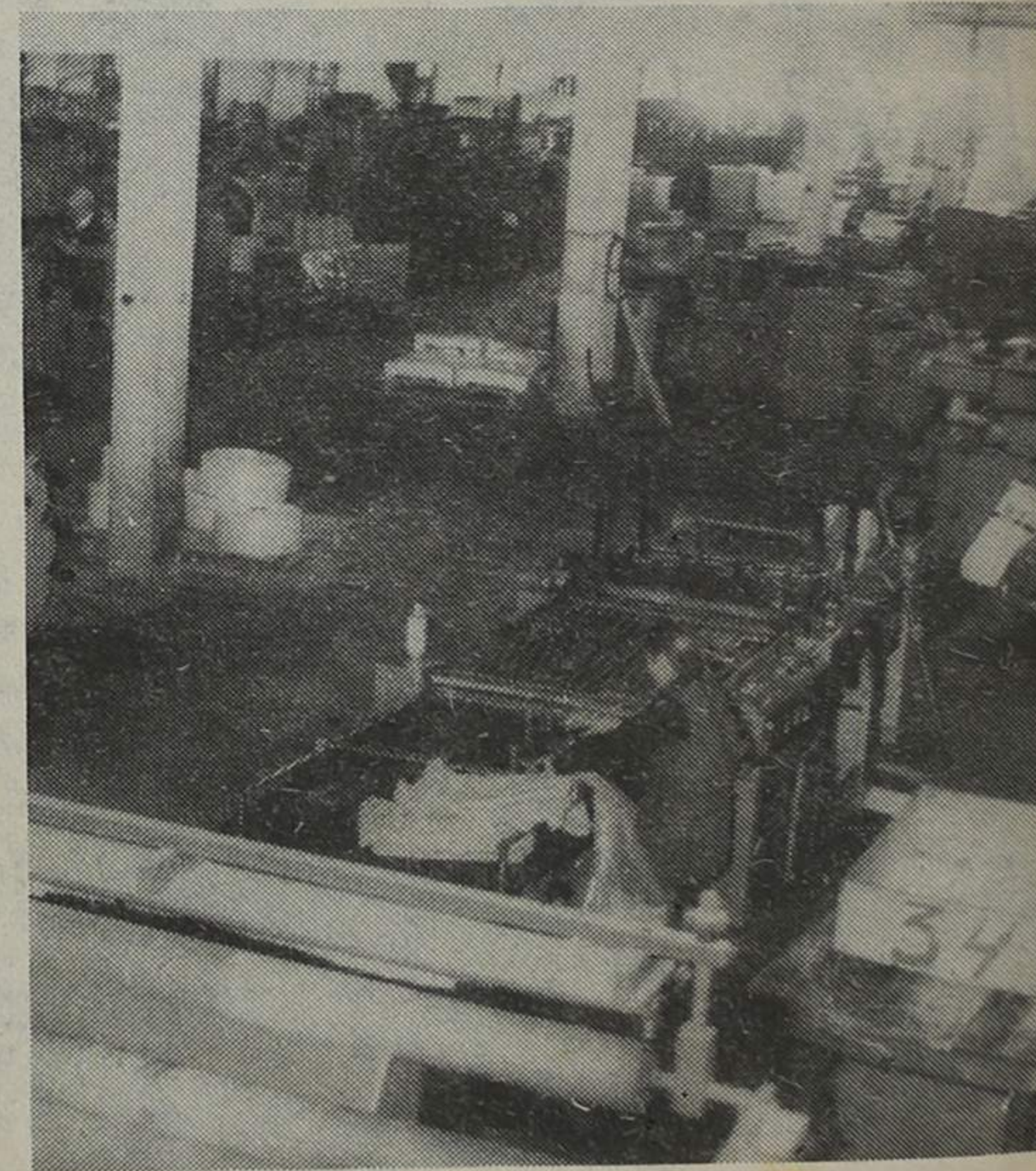
A empresa foi crescendo e compraria as instalações e terrenos envolventes que ocupava para proceder a ampliações na sua área fabril até atingir os 9 mil

plástico para utilização na feitura de pentes, travessas e alguns brinquedos pequenos.

A transformação de plásticos lançava raízes na empresa.

Surgiria depois a perspectiva de um futuro não muito risinho, que obrigaria à reconversão da firma.

«A «Hércules» começou pelos brinquedos, evoluiu nesse campo e, quando sentiu que havia um mercado cada vez mais restrito, operou uma reconversão para artigos que



Um aspecto interior da fábrica



Este é o rancho folclórico do «Semente» que sonha ser integrado na Federação Portuguesa de Folclore

Formado por um punhado de simpáticos jovens catequistas dos Altos Céus, nasceu em Esmojães, nos princípios de Outubro de 1977, o Grupo Cultural e Recreativo «Semente».

Como eram catequistas, pretenderam formar um grupo de amigos para darem festas às crianças e aos idosos. Começaram por fazer teatro de variedades, de fantoches e palhaços, isto dedicado às crianças. Para a terceira idade, criou-se uma secção folclórica e etnográfica. Mas a actividade do «Semente» não estagnou. Pelo contrário, mais tarde surgiu uma secção de saúde e deram apoio à criação de uma escola de formação de educação básica de adultos.

Apesar da grande vontade demonstrada por alguns elementos do «Semente» em quererem fazer muito mais pela sua freguesia, e não só, o apoio das entidades oficiais não tem sido aquele que era de desejar, porque «aquilo que nos dão é o mesmo que é dado a um rancho folclórico», quando este grupo «não faz apenas folclore. Tam-

bém participamos (gratuitamente) em festas de crianças e idosos. No campo da saúde medimos a tensão — também gratuitamente — aos domingos, depois das missas». Portanto, «não é muito lógico que a Câmara e a Junta de Freguesia, nos dêem a mesma verba que é dada a um rancho, porque nós temos mais despesas». Muitas vezes

para que o «saldo» não seja negativo estes mesmos jovens têm de fazer um pedatório porta a porta. O último saldou-se em 27 contos. Por curiosidade mais sete contos que o subsídio atribuído pelos órgãos autárquicos. Por outro lado, foi-nos dito por um elemento do «Semente» que nas festas que participam, os organizadores nunca os deixam sair de «mãos abanar».

Para além de todas estas carências económicas, há ainda a acrescentar a falta de uma sala em condições ideais, tanto para ensaios como para espectáculos. Era o grande sonho destes jovens. Como também — em especial, do rancho — serem integrados na Federação Portuguesa de Folclore.

POUCOS RANCHOS MAIS QUALIDADE

Há dias, num género de mesa redonda, dialogámos com os coordenadores da saúde e rancho folclórico do «Semente», respectivamente Inácio

Soares e Joaquim Maia. Foi exactamente com este último que iniciámos o nosso diálogo. Depois de nos ter dito que a sua secção é a mais conseguida do grupo, onde ocupa quarenta elementos entre os quinze e os sessenta anos, também soubemos que se dedica ao estudo — há seis anos — das danças do folclore a nível regional. Por outro lado, também andam a estudar a etnografia, para tentarem apresentar o melhor folclore da região e «o mais original». O estudo não tem sido fácil, porque «têm existido opiniões divergentes sobre os costumes do nosso povo».

«Semente»

AO SERVIÇO DA CULTURA E SAÚDE EM ESMOJÃES

Soares e Joaquim Maia. Foi exactamente com este último que iniciámos o nosso diálogo.

Depois de nos ter dito que a sua secção é a mais conseguida do grupo, onde ocupa quarenta elementos entre os quinze e os sessenta anos, também soubemos que se dedica ao estudo — há seis anos — das danças do folclore a nível regional. Por outro lado, também andam a estudar a etnografia, para tentarem apresentar o melhor folclore da região e «o mais original». O estudo não tem sido fácil, porque «têm existido opiniões divergentes sobre os costumes do nosso povo».

Sobre a existência de vários ranchos folclóricos dentro da mesma freguesia, Joaquim Maia tem uma opinião abalizada a esse respeito: «Penso que deveriam existir menos

vidade durante seis anos de certa maneira copiado por «grupos formados há pouco tempo».



Os trajes folclóricos do Grupo Cultural e Recreativo «Semente, que são feitos e custeados pelos elementos do grupo, são de trabalho, romaria e dominigueiro.

O NOSSO GRANDE OBJECTIVO ERA UM POSTO DE SAÚDE

Por aquilo que nos foi dito pelo coordenador da secção de saúde — tam-

bém um jovem —, o seu departamento está neste momento virado apenas para a medição das tensões arteriais das pessoas da freguesia, nomeadamente ao domingo depois da missa, altura em que a

afluência das pessoas é mais notória.

Inácio Soares frisou-nos que toda a sua secção está devidamente organizada, nada é feito em cima do joelho. «Fazemos as fichas de cada pessoa que nos consulta, porque serve para nosso controlo e dos utentes». A adesão das pessoas tem sido espectacular ao ponto de «serem elas próprias a procurar-nos». A nível de freguesia, segundo nos foi dito, são medidas 120 tensões arteriais por cada domingo. Não nos poderemos esquecer de referir que os dois aparelhos de medida foram adquiridos pelo «Semente».

O grande objectivo do departamento de saúde do grupo — já fez diligências junto do Delegado de Saúde do concelho — era «um posto de saúde na nossa freguesia». J.P.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc. — Orçamentos grátis —

VENDE-SE

No Lugar da Quinta — ANTA

6 casas ocupadas numa área de 3.700 m². Bom preço.

Trata:

FERNANDO BRITO
Bairro Custódio, n.º 9
Telef. 720450

RECOLHAS DE AUTOMÓVEIS

Rua 22 n.º 1321

Trata:

Telefs. 721072 — 724433

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

ESPINHO — ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 — APARTAMENTOS — C/ 3 Quartos — Área 130 m²
1 — APARTAMENTO — C/ 2 Quartos — Área 102 m²

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO — Telef. 723726 ou ver local Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos — Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 722759 — Av. 24 n.º 285 — 4500 ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Telef., 720665 — 4500 ESPINHO



Taça de Portugal

Duas horas não chegaram...

Sem querermos ser adivinhos, as dificuldades que os «tigres» da Costa Verde encontraram em Évora foram não foi para nós qualquer novidade. Basta não esquecer que a turma eborense encontra-se muito bem classificada no escalão secundário, na zona Sul. Por outro lado, quando

se encontram duas equipas de escalões diferentes, normalmente, a do inferior procura todos os meios para dificultar a missão do que habita no escalão superior.

Apesar de este jogo ter tido a duração de 120 minutos, o vencedor não foi encontrado. Essa

decisão ficou adiada para o dia de Carnaval, em S. João da Madeira.

O Sporting de Espinho deslocou-se à capital do Alto Alentejo com o propósito de tentar defender e explorar o contra-ataque, já que dispunha de dois homens lá na frente (Móia e Vitorino). Aliás estes dois jogadores deram grandes dores de cabeça à defensiva eborense.

Por seu lado o Lusitano de Évora realizou uma excelente exibição, fazendo todo o seu jogo de ataque pelo lado direito, onde se destacou o sempre jovem De-deu, e teve como marcador de

serviço Américo (com dois golos).

Há que referir que o muito público que esteve no campo do Estrela não deve ter dado por mal empregue o seu tempo e dinheiro, já que assistiu a uma partida muito emocionante. Assim como já não é muito habitual ver-se seis golos num só desafio. Todos eles foram para todos os gostos e feitos.

Ao fim e ao cabo, o resultado final acaba por se aceitar, porque premeia o esforço feito pelos jogadores em campo.

A arbitragem de Graça Oliva deixou muito a desejar, não agradando a «gregos nem a troianos».

L. Évora, 3 Sp. Espinho, 3

Jogo no campo Estrela, em Évora.

Árbitro: Graça Oliva (Lisboa)

L. ÉVORA - Vital; Cunha, José Carlos, Zambujo e José Luis; José Chico, Dedeu e Manuel Fernandes; Cândido, Américo e Álvaro.

Ainda jogaram: Paulo Pereira e Matateu.

SP. ESPINHO - Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho e Pinto da Rocha; Salvado, Móia e Vitorino.

Ainda jogaram: Moinhos e Babá.

Ao intervalo: 1-1

Marcadores: Américo (aos 20 e 82 m), Móia (aos 25 e 53 m), Cândido (aos 64 m) e Moinhos (aos 73 m).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Raul e Salvado.

Nas Antas e na TV

Sp. Espinho-V. Guimarães

Depois de mais uma eliminatória da Taça de Portugal, o «nacional» da 1.ª divisão regressa no próximo fim-de-semana.

O Sporting de Espinho defrontará, no próximo domingo, o Vitória de Guimarães. Este jogo, devido a ser transmitido pela televisão, terá quer ser disputado no estádio das Antas, às 21h30.

Poderemos recordar aos nossos leitores que na primeira volta os «tigres» da Costa Verde derrotaram o Guimarães, no terreno deste, por 2-1.

Este jogo tem um grande aliado, que é o do antigo técnico do Espinho, Manuel José, agora à frente do Vitória, ter que defrontar os seus antigos pupilos.

Sorteio da Taça

F. C. Porto-Sp. Espinho ou Lusitano de Évora

O Sporting de Espinho se derrotar, no dia de Carnaval, o Lusitano de Évora, defrontará na próxima eliminatória, no dia 20, o F. C. Porto, no estádio das Antas. Por coincidência ou azar dos

«tigres» da Costa Verde já na época transacta, tinham defrontado os portistas, tendo sido eliminados por 5-1.

Agora, os espinhenses também vão ser eliminados?

Saiba gastar bem o seu dinheiro

Com 500\$00 você não compra uma camisa, não vai ao restaurante, não paga a conta do telefone, muito menos a renda de casa.

Mas com 500\$00 você fica a saber tudo em seu redor: como vamos de poder local, de problemas sociais, de desportos, etc., etc. E tem também uma tribuna para dizer de sua justiça.

Com 500\$00 você paga uma anualidade do «Defesa de Espinho» e terá em casa durante 52 semanas, e sem mais incómodos, o mensageiro amigo. Que você além de viver numa sociedade deve «vivê-la».

Nome

Morada

Código postal.....

Recorte o cupão e envie-o para o Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex, devidamente preenchido e acompanhado de 500\$00 em cheque, vale postal ou outra qualquer forma.

Académico derrotado em Fátima

O Académico de Espinho deslocou-se a Fátima, onde perdeu, por 4-0, com o Centro Paroquial de Fátima, que milita na 1.ª divisão da A.F. Santarém.

A turma espinhense não pôde contar com sete jogadores titulares alguns por lesões e outros engripados. Daí, ter jogado com uma equipa de recurso.

O Clube Académico de Espinho alinhou da seguinte maneira: Belo; Pinho, Fernando Lopes, Luís Freitas e Doro; Baptista, Octávio e Faustino; Loureiro, Pedro e Passos II.

Ainda jogaram: Vieira e Chico.

Ao intervalo: 1-0

ATLETISMO

Uma equipa de atletismo do Académico de Espinho participará, no próximo domingo, no Grande Prémio de Fátima.

A secção de atletismo dos homens da camisola negra levará dez atletas.

Conheça os craques do Sp. Espinho

PINTO DA ROCHA



Nome completo: Américo Pais Pinto da Rocha

Local de Nascimento: Lamas

Data: 19/8/1956

Peso: 74 Kg

Altura: 1,77

Lugar que ocupa na equipa: médio

Atómvel (marca): Golf

Antecedentes futebolísticos na família: nenhum

Clubes a que tenha pertencido: U. Lamas - Belenenses

Jogador que mais admira: Oliveira

Ídolo da sua meninice: Eusébio

Outras equipas da sua preferência:

O melhor jogo da sua carreira:

Melhores recordações como jogador:

Pior recordação:

Cidades de que mais gosta: Lisboa

País mais bonito que conhece:

Sua melhor virtude:

Seu principal defeito:

Gosta da popularidade?

Pratos preferidos: mariscos

Passatempos que detesta:

Programa preferido da TV: Dallas

Literatura que prefere:

Música de que gosta: Roberto Carlos

Tem algum negócio? não

Projectos futuros:

É ciumento? Sou

«Defesa de Espinho»
2652 - 27-1-83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

Certifico que por escritura de 22 de Outubro corrente, a folhas 137, verso, do livro de notas para escrituras diversas 77-A, JOAQUIM FERREIRA DA ROCHA cedeu as quotas do valor nominal de 150 000\$00 e 150 000\$00 que possuía na sociedade «BATISTA & ROCHA, LIMITADA», com sede nesta cidade de Espinho, na Rua 14, 1127, a ANABELA TEIXEIRA CARVALHO GUEDES DE OLIVEIRA, renunciando à gerência e autorizando que o seu apelido continue a fazer parte da firma social. Foi feita a unificação de quotas e alterados os artigos terceiro e sexto do pacto social, aos quais é dada a seguinte nova redacção:

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 450 contos e corresponde à soma de duas quotas, uma de 150 contos, do sócio AURÉLIO JORGE BAPTISTA DE OLIVEIRA, e outra de 300 contos, da sócia ANABELA TEIXEIRA CARVALHO GUEDES DE OLIVEIRA.

SEXTO - A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade e a representar em juízo, activa e passivamente, e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 22 de Outubro de 1982.

A Ajudante do Cartório

Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 6, relativo a 6 de Fevereiro de 1983. Prognóstico «DE».

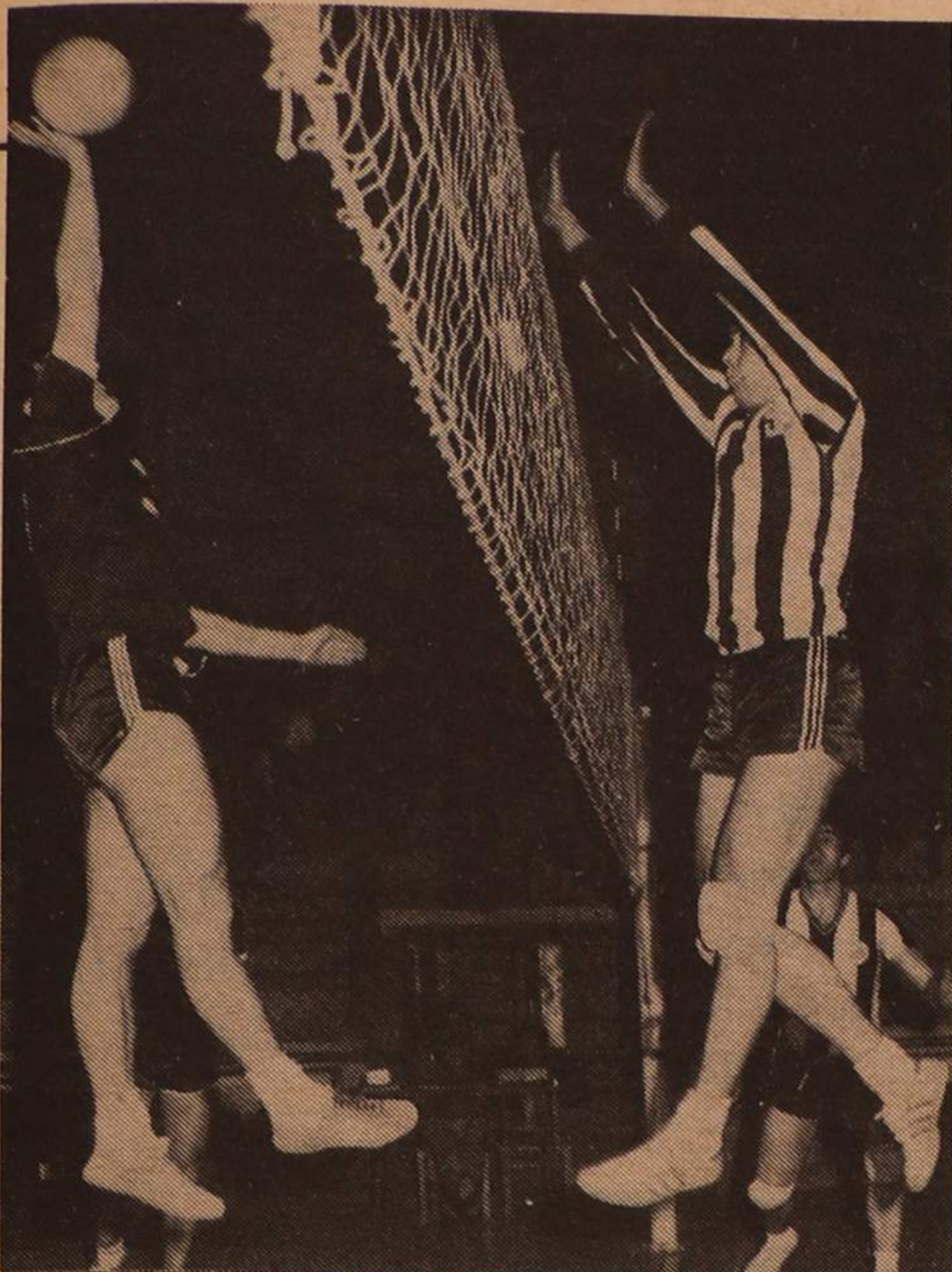
Porto - Braga	1
Rio Ave - Sporting	1
Estoril - Salgueiros	X
Guimarães - Boavista	1
Marítimo - Espinho	X
Amora - Portimonense	1
Alcobaça - Varzim	2
Chaves - Penafiel	1
Riopele - P. Ferreira	1
Gil Vicente - Leixões	2
Atlético - Lusitano	1
U. Madeira - Nacional	X
Juventude - Belenenses	1

No quiosque o seu «Defesa de Espinho» custa-lhe, num ano, 780\$00. Se for assinante fica-lhe apenas por 500\$00.

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

PRECISA-SE EMPREGADAS DE LIMPEZA PARA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Contactar:
Telefs. 720377-721630



Um aspecto do «derby» local, vendo-se Sousa (SCE) a defender à rede um remate de Augusto (AAE)

Voleibol

«Tigres» esmagaram os academistas

Depois de um interregno de longos anos, o Sp. Espinho e a Académica de Espinho voltaram a defrontar-se no passado sábado. Como já era de alguma maneira aguardada, a vitória dos «tigres» da Costa Verde sobre os academistas não deixou dúvidas. O resultado final 3-1, com os parciais de 15-9, 15-3, 12-15 e 15-5, ilustra bem a superioridade do Espinho.

Nos primeiros dois «sets» o Sp. Espinho não teve qualquer dificuldade em se desembaraçar do seu adversário. Para animar o numeroso público que enchia quase por completo o pavilhão, a Académica conseguiu vencer um «set». Os voleibolistas do Espinho, não gostando lá muito da «gracinha» dos seus adversários, impuseram-se, e venceram por uma diferença que deixa bem transparecer o real valor dos seus voleibolistas.

Será de saudar a maneira cívica como as duas massas associativas se comportaram nas bancadas. Pensamos que é sempre salutar assistir a «derbies» deste género. Ganha o público e a própria modalidade.

As equipas alinharam da seguinte maneira:

SCE — António Rocha, Castro, Fernando Sousa, Fernando Castro, Carlos Queirós, Oliveira, Carlos Dias e Luís Correia.

AAE — Fernando, Pinto, Nunes, Cardoso, Augusto, Rui, Manuel e Edgar.

Árbitro: Fernando Pais.

OUTROS RESULTADOS

«Nacional» da 1ª divisão (Masculinos): AAE, 0 — Esmoriz, 3; Leixões, 3 — SCE, 2. Juvenis (M): AAE, 2 — Florbela Espanca, 3. «Nacional» da 1ª divisão (Femininos): SCE, 3 — V. Guimarães, 0.

Andebol

Espinho na fase final da divisão de honra

Finalmente, depois de nas últimas jornadas ter andado a «sofrer» — resultado da «crise»? — o Sporting de Espinho conseguiu o passaporte para a fase final da divisão de honra. Isso foi conseguido depois de vencer o Desportivo de Portugal, na última jornada, por 22-20.

Os espinhenses realizaram um bom jogo, quer tecnicamente quer taticamente, demonstrando uma boa condição física. Houve um equilíbrio e uma disciplina em todos os sectores. De-

fenderam de uma forma agressiva e com um ataque bastante eficiente. Daí, muito cedo se ter adiantado no marcador. No termo da primeira parte os «tigres» estavam em vantagem com cinco golos.

No período complementar, principalmente na primeira metade deste, os espinhenses adormeceram à sombra do resultado do primeiro tempo, chegando ao ponto de permitir que o seu adversário chegasse ao em-

pate. Depois de rectificar todos esses erros, especialmente no sector atacante, dando-lhe uma outra agressividade, os espinhenses conseguiram reagir e obter o resultado com que chegaram ao final da partida. Para isso muito contribuiu o sempre jovem guarda-redes Capela. Destaque também para Madureira apesar de não ter concretizado duas grandes oportunidades nos momentos cruciais do jogo.

Sob uma arbitragem aceitável de José Virgílio e António Morais,

o Sp. Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima); Alfredo (5), Heber (5), Madureira (7), Godinho (3), Veiga (1), Ramiro, Viana, Óscar e João. Ao intervalo: 10-15

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de seniores (Femininos): Amarante, 3-S.C.E., 33. «Regional» juniores (F): Colégio de Gaia, 3-S.C.E., 19. «Regional» juvenis (Masculinos): F.C. Gaia, 15-S.C.E., 25.

Hóquei em campo

«Estudantes» derrotados pelo Sport

Tanto em «honras» como em «reservas» a AAE foi derrotada, por 2-0, pelo Sport.

As primeiras da Académica aguentaram o ímpeto do seu antagonista até três minutos do termo da partida. Foi neste período que os hoquistas academistas sofreram os dois golos que lhes ditariam a derrota. Pelo menos no primeiro o guarda-redes academista teve algumas culpas.

As «reservas» apesar de jogarem muito bem, demonstraram uma certa inexperiência, porque a equipa é muito jovem. Como acontece nas «honras», também existe crise de rematadores.

As «honras» alinharam da seguinte maneira: Magano II; Beto, Jesus, Cruz e Vieira; Alexandre, Miro e Catarino; Manuel António (Agostinho), Albano e Magano I.

As «reservas»: José Maria; Pinto, José Milheiro, Manuel e Armando; Menezes, Magano III e Loureiro; Fernando Jorge, Paiva e Ganso.

CLASSIFICAÇÕES

«HONRAS» — 1.º Desportivo do Viso, 10 jogos e 28 pontos; 2.º Ramaldense, 10-27; 3.º F. C. Porto, 11-26; 4.º União de Lamas, 8-23; 5.º Sport, 9-23; 6.º Lousada, 10-21; 7.º Perosinho, 11-21; 8.º Académica de Espinho, 11-19; 9.º Canelas, 11-18; 10.º Vigorosa, 11-15; 11.º Académico, 10-13; 12.º Serzedo, 10-10.

RESERVAS — 1.º Ramaldense, 6-15; 2.º Desportivo do Viso, 6-14; 3.º Perosinho, 5-12; 4.º União de Lamas, 4-11; 5.º Sport, 5-10; 6.º Académica de Espinho, 6-10; 7.º Canelas, 7-10; 8.º Lousada, 5-8.



Esta é a equipa sénior de hóquei em patins da AAE que se sagrou campeã do torneio de abertura

Hóquei em Patins

Académica venceu torneio de abertura

A Académica de Espinho ao levar de vencida a equipa do Académico do Porto, por 6-3, sagrou-se campeã do torneio de abertura da 2.ª divisão.

10-4. Por certo foi a retribuição da pesada derrota que os academistas tinham infligido ao Carvalhos, há oito dias.

No entanto, para o «nacional» do escalão secundário, a AAE foi cilindrada pelo Carvalhos, por

OUTROS RESULTADOS

«Regional» de infantis: AAE, 4-Sanjoanense, 2. «Regional» de iniciados: AAE, 3-Sanjoanense, 1.

CLASSIFICAÇÕES

Infantis — 1.º Carvalhos, 14 jogos e 42 pontos; 2.º Cerâmica Valadares, 14-32; 3.º Académica de Espinho, 14-31; 4.º UBP, 14-31; 5.º Académico, 14-28; 6.º Sanjoanense, 14-23; 7.º Paço de Rei, 14-20; 8.º Texas, 14-16.

INICIADOS — 1.º Paço de Rei, 14-40; 2.º Académica de Espinho, 14-35; 3.º Sanjoanense, 14-34; 4.º Carvalhos, 14-29; 5.º Académico, 14-26; 6.º Texas, 14-20; 7.º Cerâmica Valadares, 14-18; 8.º Oliveirense, 14-16.

DR. VIEIRA DA CRUZ
Médico

CLÍNICA GERAL
As 5.ªs feiras à tarde

Telef. 724401
Marcações todos os dias a partir das 16 horas.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
«O DESAPARECIDO» — Não Ac. m/18 anos
As 15.30 e 21.30 h — De 28 a 31/1
«A GUERRA DO FOGO» — Não Ac. m/13 anos
As sextas, sábados e domingos, 3 sessões
Sextas e sábados: 15.30, 21.30 e 23.45 h
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
Sexta-feira, dia 28, às 23.45 h
«O HOMEM DA MARATONA» — Não Ac. m/18 anos
Sábado, dia 29, às 23.45 h
«NAVICAR, O PERSEGUIDO» — Int. m/13 anos
Domingo, às 11 h — MANHÃ INFANTIL
«A BELA ADORMECIDA» — M/4 anos



CINEMA
TEL. 720238

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, a Vós peço pelo amor de Deus, que o meu pedido seja atendido. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, a Vós peço pelo sangue que Jesus derramou que o meu pedido seja atendido. Meu senhor Jesus Cristo que a vossa protecção me encha com Vossos braços e me proteja com Vossos olhos. Oh Deus de bondade, Vós fostes meu defensor na vida e na morte, peço que me livreis das dificuldades que me afligem. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas. Alcançada a graça que vos peço, ficarei sua devota e mandarei publicar esta oração e mandarei celebrar 1 missa. Rezar 13P. Nossosa 13 Ave-Marias, durante 13 dias.

EULÁLIA COSTA

PASSA-SE SERRALHARIA CIVIL EM ESPINHO
Na Rua 62 n.º 619
Trata:
Fernando Rodrigues Lima
Tel. 721739

LONDON PUB

RUA 27, N.º 710 – ESPINHO

– A partir de 29-1-83 funcionaremos aos sábados e domingos à tarde com

PISTA DE DANÇA

– A partir de 3-2-83, aos fins-de-semana à noite

MÚSICA AO VIVO

Abertos de 2.ª a 6.ª, das 21 às 2 horas
Sábados e domingos, das 15 às 2 horas

FERNANDO BARRADAS RODRIGUES ALVES



Antigo director do jornal
«Defesa de Espinho»

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

A administração, direcção e redacção mandam celebrar missa do 1.º aniversário na Igreja Matriz de Espinho, dia 2, quarta-feira, pelas 8 horas da manhã.

«Defesa de Espinho»
2652 — 27-1-83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO.

SANTOS & NASCIMENTO, LIMITADA

Certifico que, por escritura desta data, lavrada a folhas 15 do livro 47-D deste cartório, Joaquim Guilherme Leite dos Santos e Margarida Julieta de Oliveira Martins dos Santos, que possuíam, cada um deles, duas quotas de 125.000\$00 na sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade de Espinho na Rua 27, número 710, uma delas subscrita aquando da constituição da sociedade e a outra adquirida por escritura de 26 de Fevereiro de 1982, cederam a Alcides António Relvas Soares e a Rosa Maria da Silva Ramos Soares, respectivamente, as quotas adquiridas na citada escritura, com todos os correspondentes direitos e obrigações.

Foram ainda alterados os artigos primeiro e quarto do pacto social, assim:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «SANTOS & ALCIDES SOARES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua 27, número setecentos e dez, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, com início na data da sua constituição.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, fica afecta a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes, os quais dividirão entre si as suas funções e receberão as remunerações que a assembleia geral fixar.

Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 20 de Janeiro de 1983

A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

FRANCISCO LUÍS RODRIGUES (PORFÍRIO)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Sua família vem por este único meio participar que manda celebrar missa por sua alma no dia 1 de Fevereiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

ROSALINA PEREIRA DE RESENDE

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

O seu marido e filhos vêm por este meio participar a todas as pessoas que mandam celebrar missa do 2.º aniversário por alma da saudosa extinta, no próximo sábado, dia 29, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



SEBASTIÃO FERREIRA DO COUTO

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

A esposa e restante família de Sebastião Ferreira do Couto vêm comunicar que, no próximo dia 1, terça-feira, se realiza na Igreja Matriz de Espinho, a missa do 7.º aniversário, por alma do seu querido extinto.

MARIA AMÉLIA COSTA

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral, bem como às que se dignaram assistir à missa do 7.º dia realizada na 5.ª feira, dia 20.

Floriana da Costa Pereira Carvalhas
Fernando Manuel B. Carvalhas
Maria Amélia Pereira Carvalhas
João Fernando Pereira Carvalhas



O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

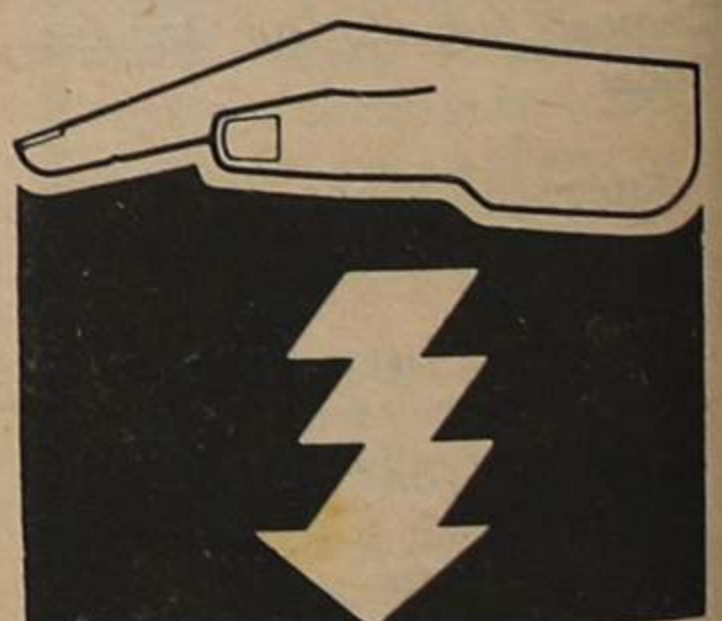
Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

LEIA E DIVULGUE **DEFESA DE ESPINHO**



POUPE ENERGIA

NOVAS ESTRUTURAS DE APOIO

Dentro da preocupação e objectivos da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, oportunamente assumidas, no sentido de garantir um apoio crescente aos que mais directamente estão envolvidos nas diversas fases do complexo fenómeno emigratório, foi assinado um protocolo entre o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas e a Junta Central das Casas do Povo.

No estabelecimento deste protocolo teve-se em conta o facto de as correntes migratórias de trabalhadores portugueses para o estrangeiro assumirem forte

expressão nas zonas de acentuado cariz rural, onde as Casas do Povo estão vocacionadas para, em muitos casos, funcionarem também como uma extensão dos serviços públicos.

Assim, para facilitar «a satisfação das necessidades decorrentes do fenómeno emigratório em todos os seus aspectos, quer na resolução das questões para que converge a presença do próprio emigrante em tempo de estadia em Portugal, principalmente em férias, bem como no regresso definitivo, quer dos membros da sua família e respectivas associações», as Casas do Povo, «dentro dos fins que legalmente

lhe são atribuídos», passam a dar apoio aos trabalhadores-emigrantes e seus familiares, bem como aos candidatos a emigrar, designadamente, «prestando informações e esclarecimentos acerca dos condicionamentos legais e dos formalismos a observar para a obtenção e manutenção de direitos ou regalias específicas dos interessados; facultando os impressos necessários e colaborando no seu preenchimento correcto, encaminhando os interessados ou as suas petições para os organismos e serviços competentes».

Por seu lado, a Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, através do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, «dará aos trabalhadores administrativos das Casas do Povo a formação necessária» ao desempenho das funções de apoio. Ficam, igualmente, a cargo do referido Instituto as despesas com a cooperação e as acções previstas no protocolo.

Isenção de direitos

Os emigrantes em gozo de férias ou que se desloquem temporariamente a Portugal podem importar, com isenção de direitos, vestuário e objectos de uso pessoal; livros, ferramentas, instrumentos e utensílios portáteis próprios da sua profissão; máquinas fotográficas, tipo Kodak, e os rolos de películas, em pequena quantidade; duzentos cigarros ou cinquenta charutos ou 250 gramas de tabaco ou um sortido destes produtos, desde que o peso total não exceda 250 gramas; uma garrafa de bebidas alcoólicas; e medicamentos destinados a serem utilizados durante a viagem, desde que não ultrapassem 10 unidades.

Poderão, também, beneficiar da isenção de direitos de importação, desde que se apresentem com evidentes sinais de uso, os seguintes bens: roupas e outros objectos de uso doméstico, em pequena quantidade e de diminuto valor; gramofones, gira-

-discos, aparelhos receptores de telefonia sem fios e aparelhos de registo de som e discos; máquinas de escrever, portáteis; carrinhos para crianças; cadeiras para passageiros enfermos e bicicletas sem motor.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal. Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me faz e que todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, e estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido. Dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receba a graça. Agradece

M. L.

AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal. Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me faz e que todos os instantes da minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer-Vos por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero separar-me de Vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de bondade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. Agradece O.

ASSEMBLEIA GERAL DO CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

Ao abrigo do § 1.º, Art.º 7.º dos Estatutos do Clube Académico de Espinho, convidam-se os Senhores Associados, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 28 de Janeiro, pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Leitura da acta da Assembleia Geral anterior;
- 2.º - Apresentação e discussão do Relatório e Contas referentes ao mandato de 1981;
- 3.º - Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1983;
- 4.º - Discussão de qualquer assunto de interesse para o clube.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados em pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral,
Avelino Pereira Mendes

Governo discorda das restrições ao reagrupamento familiar na RFA

«O Governo Português não concorda com as restrições que os sucessivos governos na R. F. da Alemanha têm posto ao reagrupamento familiar, mas espera que os argumentos apresentados sejam tidos em conta», afirmou o secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, no Seminário sobre Emigração e Retorno na Região Centro promovido pela C.C. da Região Centro.

Acrescentou que «a posição do Governo Português assenta no facto da família ser um agregado essencial das sociedades livres e cristãs, base de estabilidade social e do progresso e na próxima adesão de Portugal à C.E.E.»

O secretário de Estado da Emigração começou por assinalar que desde o início do seu mandato tem afirmado ser de «importância fundamental provocar e alimentar cada vez mais a atenção dos Portugueses para o complexo fenómeno que é a emigração», pois só «através de uma responsabilidade livremente assumida os problemas que afectam os emigrantes e as Comunidades Portuguesas» terão apoio crescente, «socialmente justo e culturalmente indispensável, com vista à continuação e reforço da presença Portuguesa no Mundo».

Mais adiante, referiu o secretário de Estado que «a complexidade do fenómeno emigratório, nos seus sectores económicos, financeiros, sociais e culturais, e as suas causas e consequências podem considerar-se como um mundo de implicações que, embora tendo um núcleo cen-

tral, se apresenta com ramificações em praticamente todos os departamentos governamentais». Todavia, «são diferentes os tipos de problemas que em cada fase ou momento se nos deparam, bem como, e sobretudo, a pressão e acuidade com que os mesmos se nos revelam».

Aludindo aos problemas da segunda geração, José Vitorino disse enquadrar-se nesse âmbito «o apoio concedido pela Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas» a Associações e outras estruturas, que passou de cerca de 30 mil contos em 1981 para 50 mil contos em 1982; o esforço em curso para organizar o ensino da Língua Portuguesa em colaboração com Associações e Comissões de Pais, em que a nova estrutura dos Serviços que se está a montar, terão papel essencial; o envio de artistas portuguesas junto das Comunidades; o aumento do número de Seminários de Verão; o apoio a Festas de Verão dedicadas aos emigrantes; o grande esforço feito e em curso em matéria de Comunicação Social, quer fornecendo o máximo de informação aos órgãos de Comunicação Social, incluindo os regionais, quer editando o Boletim «Comunidades», para larga distribuição gratuita; o esforço de montagem de um sistema de «Videocassetts» e de «Radiocassetts»; a realização, este ano, no Porto, de um Encontro dos Vultos da Língua e Cultura Portuguesa; a criação de uma estrutura de ensino na SEEC para acompanhar e dinamizar tal problema, etc.».

LICEU DE ESPINHO

3.º CONCURSO DE FANTASIA

DIA 14/2/83 - PELAS 22 HORAS

BAILE DE CARNAVAL NO SALÃO POLIVALENTE

ORGANIZAÇÃO: COMISSÃO DE FINALISTAS

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS (Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

Câmbios Nacionais

Libra Inglesa	143\$891	144\$715
Dollar E.U.A.	88\$780	89\$126
Florim	33\$820	33\$980
Franco Belga	1\$9006	1\$9114
Coroa Dinamarca ..	10\$591	10\$649
Coroa Sueca	12\$161	12\$239
Marco	37\$387	37\$561
Markka Finlândia ..	16\$796	16\$886
Peseta	\$70620	\$71054
Coroa Noruega	12\$586	12\$652
Dollar Canadá	72\$160	72\$450
Franco Francês	13\$183	13\$257
Rand	82\$739	83\$203
Lira	\$06486	\$06522
Iene	\$38125	\$38295
Xelim Austríaco	5\$3157	5\$3405
Franco Sulço	44\$407	44\$601
Libra Irlandesa	124\$430	125\$084

A informação prestada não é de todo precisa, já que desde que o original é entregue na tipografia até que chega aos emigrantes, medeiam alguns dias.

CONDUTOR PROFISSIONAL

OFERECE-SE

Contactar:

- Telef. 723276
Das 9 às 19 horas

INGLÊS CONVERSAÇÃO

PRECISA-SE DE EXPLICAÇÕES EM REGIME DE CONVERSAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA.

Resposta ao Apartado 211 - 4503 ESPINHO Codex

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

Uma «viagem» a Macau tentando ficar em Espinho

«Uma princesa encantada, uma península com duas aias majestosas: Taipa e Coloane. Um bocadinho de Portugal que há quatro séculos se mantém em terras longínquas do Oriente», assim definia o pequeno enclave português em território chinês a escritora Hermengarda Marques Pinto no seu livro «Macau terra de lendas».

«A «Cascais» chinesa de uma Hong-Kong chinesa onde existem, como curiosidade, e porque a China quer (já que lhe é útil), uma administração portuguesa e inglesa», observava, por seu turno, o jornalista Bueno de Matos, em artigo no semanário «Tempo».

Com menos de um quarto da área do concelho de Espinho, Macau conta com cerca de 400 mil habitantes, pelo menos o quintuplo dos espinhenses — uma espantosa densidade populacional, embora se deva assinalar que aí umas 15 mil pessoas vivem no mar, em embarcações. Curioso é o facto de aquela colmeia humana ser constituída por pessoas de várias raças (embora predominando a amarela), falando diversas línguas, o que traduz, segundo o livro de Hermengarda Pinto, «Um verdadeiro milagre de harmonia» de civilizações.

Mas Macau, um pouco à semelhança de Espinho (só que em maior escala e durante todo o ano) é invadida por 4 milhões de turistas/ano, dos quais 90 por cento residentes em Hong-Kong — uma cidade de 5 milhões de habitantes sob administração inglesa, a 60 quilómetros do território português. Daí a justificação

para a adjectividade de «Cascais chinesa de uma Lisboa chinesa». Ou, se quisermos puxar a brasa à nossa sardinha «Espinho chinesa de um Porto chinês».

PORQUÊ CENTRO DE ATRAÇÃO?

Para nós, ocidentais, Macau vale pela «convivência pacífica» de culturas diferentes — do restaurante português paredes-meias com o chinês, dos anúncios luminosos «pluralistas» (em português, inglês e chinês), dos chinesíssimos tancares no porto interior contrastando com a portuguêsíssima catedral de S. Paulo (séc. XVII). Poderíamos, por isso, cair no erro de pensar que para os chineses Macau é centro de atracção pelos mesmos motivos. Assim não é e um extracto do livro de Hermengarda Pinto e outro do artigo de Bueno de Matos complementam-se na explicação.

Diz Hermengarda Pinto no seu «Macau terra de lendas»:

«O chinês é profundamente supersticioso e tem uma fertilíssima imaginação. Julga que os actos e o destino estão intimamente li-

gados e sujeitos à influência dos astros e dos espíritos do bem e do mal».

E Bueno de Matos, pelo seu lado, observa:

«Para o chinês (...) a sorte está em todo o lado, representada em quase todos os actos da vida. Os números, por exemplo, de 0 a 9, têm um significado preciso. O 4, refira-se, é morte. Por isso naquelas regiões, os números de telefone são muitas vezes comprados, assim como as matrículas dos automóveis. Tudo para que se tenha um número bonito, um número de sorte».

Assim se explica que 90 por cento dos turistas chineses sejam jogadores que arriscam fortunas nos inúmeros casinos macaenses. «São mesmo muito poucos os que vão a Macau por causa de Macau», sublinha Bueno de Matos.

E mais adiante refere aquele jornalista:

«O Gabinete de Turismo do Governo daquele território tenta actualmente mudarestas regras, fazendo com que Macau vire Macau para o turista propriamente dito. Para tal tem tentando promover as belezas e os interesses do território junto dos potenciais mercados turísticos circundantes, em campanhas onde avulta sempre — e compreensivelmente — o valor histórico de Macau. Mas o projecto é difícil e talvez irrealizável porque outras regras, mais fortes que as campanhas publicitárias, condicionam a existência do território fazendo com que Macau seja cada vez mais aquilo que já é».



A catedral de S. Paulo (séc. XVII) — ruínas (fotos do Centro de Informação e Turismo de Macau)

Sabia que . . .

. . . O ano chinês é dividido em doze luas: umas de vinte e nove, outras de trinta dias. Para remediarem tal método, pouco preciso, repetem, em períodos de dois a três anos, a contagem de uma das luas. No dia do ano novo ninguém trabalha: todos se preparam para a grande festa. Mesmo os mais pobres procuram arranjar fatos novos e um pouco de dinheiro para fazerem com que aquele dia seja diferente dos outros. Em casa alguma faltam tangerinas, em pratos ou em vasos, onde os arbustos atrofiam, mas que dão um fruto delicioso e de tamanho normal. As embarcações aproximam-se todas da terra, lá dentro ouvem-se bater latas e outras manifestações ruidosas de alegria. Nas ruas, a multidão ferve nervosa e estalam panchões por toda a parte. Oferecem-se sacrifícios nos pagodes e nos altares, pedindo a protecção dos deuses. À noite, o movimento redobra, as ruas estão enfeitadas com grandes balões iluminados por dentro e a baía fica juncada de pequeninas luzes. A festa estende-se, ainda, pela semana fora; continuam a comer tangerinas — símbolo de riqueza e prosperidade — a mastigar pevides e a oferecer presentes. Mas, por fim, recai tudo na calma anterior e começa um novo ano.

. . . São raros os macaenses que falam um português puro e correcto. Explicam-se numa linguagem pitoresca e variada que é um misto de português antigo e de palavras inglesadas. Simplificam os verbos de uma tal maneira verdadeiramente infantil e para se fazerem compreender empregam partículas auxiliares: «já, tá, logo» etc. O «nunca» também é muito empregado para os tirar de qualquer embaraço provocado pela troca dos tempos e dos géneros.

. . . O macaense come muitíssimo bem e um dos seus maiores prazeres é o da mesa. As grandes jantaras e comezainas são indispensáveis a qualquer festa ou reunião. Têm uma cozinha variada e saborosa, em que entram pratos português e chineses quase todos apimentados e temperados com manteiga.

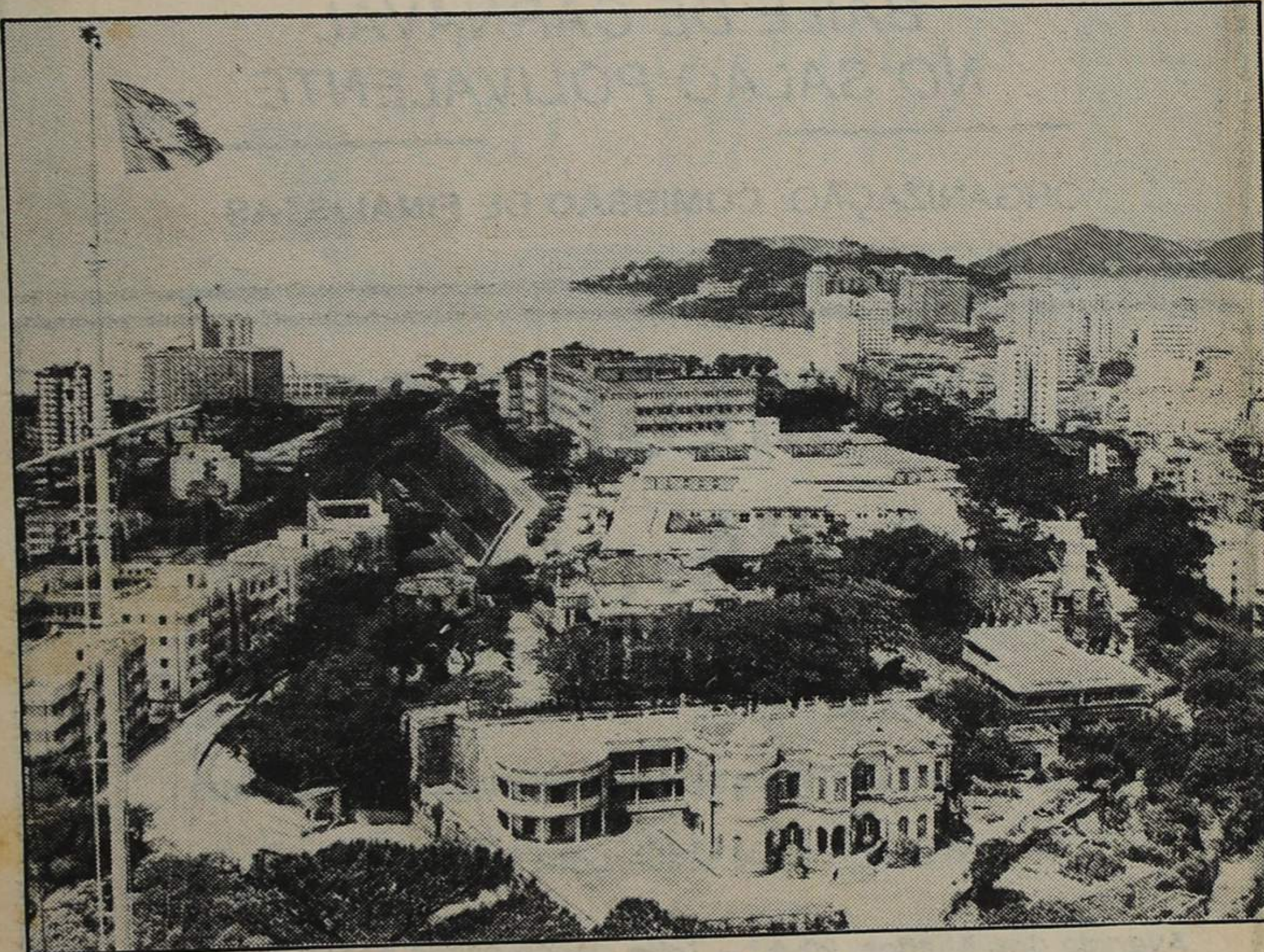
. . . Quando um dos membros da família está em perigo de vida, é retirado da cama e transportam-no, cuidadosamente, para próximo da porta da rua.

Mesmo antes de ele morrer, vestem-se logo de luto e preparam o caixão que é feito de um tronco de carvalho ou de pinheiro. Há quem compre o caixão ainda quando de perfeita saúde, pois esse fúnebre objecto é alvo de grande carinho e mesmo oferecido pelos filhos aos pais. Depois, quando a morte chega, chamam-se bonzos e fazem-se rezas pelo falecido.

Depois de todos os parentes terem chorado, debruçados sobre o morto, são chamadas as carpideiras que, todas vestidas de branco, soltam gritos estridentes e dolorosos. (. . .) Os cadáveres ficam dentro de casa dias e dias; e para que o corpo se conserve e fique completamente isolado das influências atmosféricas, forram o caixão com uma camada de cal, azeite, raspas e outros ingredientes. Os bonzos tocam instrumentos diversos e entoam cânticos, enquanto a família e as carpideiras continuam chorando. São mandados convites a várias pessoas e começam os preparativos do enterro que é um verdadeiro cortejo. À frente vão dois homens de branco seguidos pelo coveiro com a enxada que há-de abrir a cova. (. . .) As bandas de música não faltam e o seu número varia segundo a fortuna que deixou o defunto (. . .).

. . . Depois da conquista de Malaca, em 1511, os barcos portugueses aventuraram-se pelos mares da China, procurando novas terras e tentados por lendas fantásticas que corriam sobre aquelas paragens. Mas foi só em 1557 que o comissário Leonel de Sousa conseguiu autorização para se instalar em Macau, comprometendo-se a ajudar o imperador de Cantão na dura luta contra os piratas que aterrorizavam as autoridades e as populações pacíficas. Os nossos homens ganharam tantas batalhas, souberam vencer com tanta valentia, que o imperador da China os considerou senhores daquela terra como justa recompensa.

(do Livro de Hermengarda Marques Pinto)



Aspecto parcial da cidade de Macau

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal de Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX